

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



IMPLANTAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS EM JAGUARÃO: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS?

AGUIAR, Priscila de Souza de¹

¹Deptº de Ensino – FaE/UFPel

Rua Alberto Rosa, 154 Campus das Ciências Sociais – 2º andar - CEP 96101-770
pryscylasouagui@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos, com a inclusão das crianças de seis anos de idade no primeiro ano, deu-se a partir da Lei 11.274, de 2006. A referida Lei determina que todas as escolas (municipais, estaduais e privadas) devem matricular no ensino fundamental as crianças com seis anos completos ou que venham a completar até o início do ano letivo. Define, também, que até 2010 este processo deverá ser efetivado em todo o território nacional. Diz o documento do MEC:

O objetivo de um maior número de anos de ensino obrigatório é assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem mais ampla. (MEC, p. 17, 2004)

A implantação do ensino fundamental de nove anos nos municípios da região sul do Rio Grande do Sul vem sendo pesquisada pelo grupo HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares, FaE/UFPel) em oito municípios, e mais, recentemente, pelo grupo que participa do Programa de Educação Tutorial - PET/Educação/FaE/UFPel. Atualmente conta com apoio financeiro do CNPq e abrange os municípios de Bagé, Capão do Leão, Jaguarão, Pelotas, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar e São Lourenço do Sul.

Procuramos, neste trabalho, elucidar como foi o processo de implantação do ensino de nove anos no município de Jaguarão.

Nesta comunicação apresentaremos a implantação do ensino fundamental de nove anos no município do Jaguarão a partir da óptica das professoras, agentes diretamente envolvidos no processo.

Conhecida como 'Cidade Heróica', Jaguarão possui como principais atividades econômicas a pecuária e a agricultura. Com uma extensão territorial de 2.054 Km², tem uma população aproximada, em 2007, de 27.944 habitantes (IBGE, 2008), localizados majoritariamente na zona urbana do município.

A rede municipal de ensino possui 14 escolas, sendo sete situadas na zona rural e sete situadas na zona urbana (SME, 2007). O município obteve em 2008 (ano de início da pesquisa) um total de 2.800 matrículas no ensino fundamental.

A ampliação de ensino fundamental nesse município foi determinada em primeiro de setembro de 2005, através do decreto 173, com início das atividades no ano de 2006 em todas as escolas da rede municipal, possuindo, no ano de 2008, o 1º, o 2º e o 3º ano da nova base curricular, com um número total de 32 professores.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O procedimento metodológico utilizado neste trabalho foi um questionário que teve como finalidade revelar o quê pensam as professoras a respeito da implantação, quais as dificuldades que estão encontrando, quais têm sido as efetivas ações da SME no processo de implantação, como está se realizando a formação continuada dos professores para a atuação no Ensino Fundamental de nove anos (se está ocorrendo). Enfim, procuramos saber como na prática está se efetivando a nova política educacional do ponto de vista das professoras. Consta em tal questionário oito perguntas sobre a implantação, dificuldades encontradas na ampliação do ensino, formação continuada, conteúdo, avaliação, maiores problemas e ações da SME.

O questionário foi aplicado em reuniões semestrais organizadas pela SME, no ano de 2008. Tais reuniões tinham por objetivo a troca de experiências e material pedagógico entre as professoras. Responderam às questões professoras dos três primeiros anos, totalizando trinta professoras, sendo dez do primeiro ano, onze do segundo e nove do terceiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir expõe as oito questões e algumas das respostas obtidas para cada uma delas.

A organização das respostas das oito questões referidas no quadro abaixo obedeceu ao critério de incidência em que foram mencionadas pelas respondentes. A escolha das respostas para as oito questões referidas no quadro abaixo teve como critério o número de vezes que ela foi mencionada pelas professoras no questionário.

Tabela 1. *Catologação de dados dos questionários aplicados com as professoras dos primeiros anos do Ensino Fundamental de nove anos em Jaguarão*

QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO	NÚMERO DE RESPOSTAS OBTIDAS
Questão 1 – Qual sua opinião sobre o fato de o Brasil ampliar o Ensino Fundamental para nove anos?	
Antes da ampliação deve-se aperfeiçoar o material didático e preparar o professor	2
Para ser positivo é preciso aumentar a qualidade, não apenas o tempo	3
Significativa por proporcionar às crianças de classes populares um maior contato com o material utilizado nas escolas	5
Caminho para diminuir o índice de repetência no Ensino Fundamental	2
Bom, visto que a alfabetização acontece de forma gradativa e prazerosa	3
Bom, mas deveria alfabetizar ou reter no 1º ano	2
Bom, pois o alunos permanecerá mais tempo na escola	1
Atraso na História da Educação	1
Questão 2 – Como tem sido o processo de Implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos em seu município?	
Implantação muito rápida	2

Confuso para os pais e para alguns professores	5
Início difícil, pois os professores não sabiam como agir	2
Lento, com falta de recursos	2
Gradual, ano a ano, paralelo 3º ano, 3ª série, a cada ano uma série é eliminada	4
Bom, embora os pais não entendam o processo	2
Normal	2
Com constante apoio da Supervisão Pedagógica da SME	2
Questão 3 – Quais têm sido as principais ações da Secretaria Municipal de Educação que você considera relevantes e importantes nesse processo?	
Oficinas Pedagógicas	8
Reuniões para troca de experiência	13
Assessorias do GEEMPA	4
Material didático, pedagógico	7
Curso de capacitação	9
Seminários	5
SME fornece esclarecimentos necessários	5
Falta suporte	1
Questão 4 – Quais são os maiores problemas e as dificuldades enfrentadas?	
Falta de tempo para preparar as atividades lúdicas	2
Imaturidade das crianças	4
Resistência dos pais	2
Recursos, material didático e pedagógico adequado	6
Espaço físico	3
Não retenção do aluno no 1º ano	2
Passar para o 2º ano sem saber ler	4
Mistura de alfabetizados e não-alfabetizados no 2º ano	5
Questão 5 – Em seu ponto de vista, o que efetivamente mudou na escola com essa nova política do Ensino Fundamental de nove anos?	
Aluno chega mais cedo, portanto menos preparado para a alfabetização	2
Oportunidade para os alunos que não tinham condições	1
Pouca mudança	6
Diminuição da repetência nas séries iniciais	1
Lúdico na sala de aula	2
Aumentou uma reunião na escola	1
Tudo	2
Professores fizeram cursos para se adaptar	3
Questão 6 - Houve alguma alteração em termos de conteúdos, avaliação, procedimentos de ensino, espaço físico, materiais, etc.? Relate.	
Avaliação	5
Materiais pedagógicos, lúdicos	8
Procedimentos de ensino	4
Conteúdos	7
Não mudou o espaço físico (classes)	3
Mais tempo para desenvolver os conteúdos	2
Os conteúdos que eram da 1ª série passaram inalterados para o 2º ano	2
Não	4
Questão 7 – Como tem sido a formação continuada para a atuação no Ensino Fundamental de nove anos?	
Curso do GEEMPA (assessorias)	4
Oficinas pedagógicas	3
Reuniões bimestrais para troca de experiência	9
Cursos – não ofertados a todos	1
Seminário anual	4
Curso de capacitação	3
Importantes	3
Boa	3
Questão 8 – Quais as reações dos pais e das crianças diante dessa mudança?	

Não compreendem	9
Confusos diante do 1º ano por não ter avaliação	3
Boa aceitação	4
Negativa, desfavorável (pais)	2
Pais pensam que os alunos devem se alfabetizar no 1º ano	1
Início difícil, mas agora é tranquilo	5
Se assustam, pois acham que o 2º ano não retêm o alunos assim como no 1º	2
Quando as crianças são maduras nem elas nem os pais enfrentam problema	1

4. CONCLUSÕES

As análises dos questionários demonstram a implantação do ensino fundamental de nove anos no município de Jaguarão ocorreu sem muitos esclarecimentos quanto ao processo que seria desencadeado. As professoras afirmam que não tiveram capacitação 'prévia' para a atuação em sala de aula; que os pais não compreendem a sistematização do ciclo de alfabetização (1º e 2º ano) por não haver a retenção do aluno ao término do 1º ano; relatam a modificação dos conteúdos, principalmente do 1º ano; reiteram a importância dos encontros, cursos e oficinas pedagógicas promovidos pela SME ao longo do processo; os materiais de apoio cedidos às escolas para a atuação pedagógica, entre outros.

A partir dos questionários podemos verificar também que as professoras, apesar de dispostas a realizar as modificações, possuem muitas dúvidas acerca desta nova política. É possível perceber as fragilidades na implantação do ensino de nove anos em decorrência das formas adotadas pelos responsáveis pelas políticas locais.

Entende-se que este trabalho pode contribuir para qualificar as práticas de gestão das políticas municipais, especialmente pela possibilidade de dar voz às professoras, revelando seus anseios e dificuldades, buscando, sobretudo, desvelar as relações entre os dispositivos legais, as políticas locais e as práticas efetivas nas escolas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação* – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Editora Porto, 1994.

GOULART, Cecília. *Ensino Fundamental de nove anos*: tempo de rever conceitos de infância, de ensino e aprendizagem e de escola. Disponível em: www.tvebrasil.com.br/salto, 2006. Acessado em 03.03.2007.

LEI Nº 11.274, DE 6 DE FEVEREIRO DE 06/02/2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispendo sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

MEC. Secretaria de Educação Básica - *Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações gerais*. Brasília, 2004.

PERES, E. T. ; NOGUEIRA, G. M. ; MICHEL, C. B. ; SILVA, D. R. ; DIETRICH, Mara Denise ; AZEVEDO, R. Q. ; BLÖDORN, R.B. . *A implantação do ensino*

fundamental de nove anos em cinco municípios da Região Sul do Rio Grande do Sul. Cadernos HISALES, v. 1, p. 1-68, 2007.

RIBEIRO, Vera Masagão (org). ***Letramento no Brasil.*** 2ª ed. São Paulo: Global, 2004.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão e VIEIRA, Livia Maria Fraga. ***“Agora seu filho entra mais cedo na escola”***: a criança de seis anos no Ensino Fundamental de nove anos em Minas Gerais . *Educação e Sociedade*, Campinas, Vol. 27, N. 96 - Especial, P. 775-796, Out. 2006. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>